



ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS COM ALUNOS TRABALHADORES QUE CURSAM A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE GUARULHOS

Jaqueline Souza de Moraes; Profa. Dra. Arlete Silva (orientadora) – Enfermagem
2005150910@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Acidentes de trabalho. Aluno trabalhador.

Tem sido expressivo o contingente de alunos de enfermagem que acumulam estudo e trabalho, pela necessidade de custear seus próprios estudos, o que certamente reflete no rendimento escolar e leva à sobrecarga física e mental, predispondo o aluno trabalhador a acidentes em suas funções. Este estudo tem por objetivos verificar e analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com esses alunos, matriculados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, cuja população se constituiu de 33 estudantes de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estavam presentes na sala de aula no momento da coleta de dados, exerciam alguma atividade remunerada, simultaneamente ao estudo, com vínculo empregatício ou não, e concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados após a autorização da Diretoria do curso de graduação em Enfermagem e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Guarulhos (Parecer 69/2007); foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, sendo que na primeira parte constaram os dados sociodemográficos, como idade, sexo, situação conjugal, renda mensal, número de empregos, tempo de trabalho, vínculo empregatício, turno e jornada semanal de trabalho, ramo de atividade e função exercida. Na segunda parte os dados relativos à ocorrência do acidente, como número e tipo de acidentes, data e hora da ocorrência, região do corpo afetada, tipo de lesão, agente causador e necessidade de afastamento do trabalho. Os resultados mostraram que 72,73% dos alunos são mulheres, com idade média de 35 anos; 48,49% são solteiros e 39,40% declararam ter renda mensal entre R\$ 1001,00 a R\$ 1.500,00 e 24,24% entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00. A maioria (81,82%) trabalhava em um emprego, com jornada de trabalho de 31 a 40h por semana (57,78%), em hospital (63,64%), como auxiliar ou técnico de enfermagem (72,73%). Em relação ao acidente de trabalho foram relatadas 33 ocorrências, sendo 31 acidentes típicos, uma doença profissional e um acidente de trajeto; a maior parte deles ocorreu nos anos de 2005 (15,15%), 2006 (18,18%) e 2007 (12,12%), e nos meses de abril, maio, junho, julho e agosto (6,06%), observando-se alto percentual de alunos que deixaram de responder a estes itens. A maioria (60,61%) dos acidentes ocorreu no hospital, sendo os membros superiores a parte do corpo mais atingida (69,70%), o agente causador mais freqüente o material perfurante (46,88%), ocasionando conseqüentemente lesões perfurantes (45,45%); 78,79% dos alunos trabalhadores notificaram a ocorrência do acidente através da CAT e 36,36% desses acidentes notificados resultaram em afastamento do trabalho, tendo o período de afastamento variado entre 2 dias a 5 anos.

Pesquisa realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada I – 2007).